



“SHE’S NOT JUST A PRETTY FACE: REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA MULHER NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA”

Elane Cristina Soares Cardoso¹
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Ludmilla Rodrigues de Souza²
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Nilza Amaro dos Santos Pinheiro³
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Vinicius de Moraes⁴
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Valéria Rosa da Silva⁵
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Resumo: O presente relato visa refletir acerca das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I do Curso de Letras-Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. Para a execução do estágio, foi elaborado um projeto cujo foco foi discutir sobre a temática do preconceito contra a mulher na sociedade brasileira. Além disso, foi trabalhado o gênero textual Diário Pessoal, para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental I. Como referencial teórico, utilizamos os letramento críticos (EDMUNDO, 2013; SILVESTRE, 2015), teoria que percebe a sala de aula como um microcosmo do mundo social e cultural mais amplo. Os dados foram obtidos por meio de questionários, sessões reflexivas, e das próprias atividades elaboradas e realizadas durante as aulas. A partir das aulas, construímos um conhecimento de forma colaborativa entre nós, acadêmicos/as, por meio de reflexões e trocas de saberes.

Palavras-chaves: Letramentos Críticos. Papel da Mulher na sociedade. Estágio Supervisionado.

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas.

² Acadêmica do 3º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas.

³ Acadêmica do 3º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas.

⁴ Acadêmico do 3º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas.

⁵ Professora orientadora de estágio supervisionado de língua inglesa do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas.



INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica realizada durante o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I do curso de Letras português-inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas.

O Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I representa uma atividade que se faz necessária para a formação do/a⁶ profissional docente, possibilitando ao/à acadêmico/a estagiário/a vivenciar, por meio da aplicação na prática, os conhecimentos aprendidos na formação superior. É nesse momento que o graduando faz a relação entre a teoria e a prática.

Nossa regência se deu com a aplicação do projeto “*She’s not just a pretty face*: refletindo sobre o papel da mulher nas aulas de língua inglesa”, para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Inhumas. Partimos da seguinte pergunta direcionadora: como desconstruir estereótipos sobre o papel da mulher na sociedade por meio das aulas de língua inglesa?

A temática do projeto envolveu a problematização sobre o papel da mulher na sociedade, pois acreditamos que a discussão desse tema na sala de aula contribui para uma sociedade mais justa e igualitária. Buscamos, a partir das aulas, mostrar e discutir ações preconceituosas e discriminatórias em relação à mulher. Consideramos que a abordagem do tema é relevante, pois, por meio das leituras e das discussões, os alunos/as puderam ampliar sua visão de mundo e, com isso, refletir sobre o gênero feminino e sobre a importância de não ser preconceituoso.

Desde a antiguidade, as mulheres eram vistas como meros objetos sexuais e como pessoas aptas somente a cuidar dos afazeres do lar. Tais fatores históricos desembocaram na realidade vivida nos dias de hoje. Assim, estupro, discriminação, inferiorização, preconceito, dentre outros, são temas que permeiam a sociedade nos últimos dias. Faz-se necessária a reflexão de cada um desses tópicos, tanto em sala de aula, quanto em cada grupo social espalhado aos arredores do mundo.

⁶ Utilizamos os nomes e pronomes no masculino e no feminino porque concordamos com os ideais de ensino crítico – em consonância com os princípios da pedagogia feminista – de que o emprego apenas do masculino não é neutro, e sim discriminatório. (BROSSI; ROSA-SILVA)

Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/5450/3808>



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Como aporte teórico, utilizamos as teorizações dos letramentos críticos. Para Luke e Dooley (2009, apud SILVESTRE, 2015, p. 66), letramento crítico é “o uso de textos para analisar e transformar relações culturais, sociais e políticas de poder”. Utilizamos linguagens variadas, como: textos dramáticos, cena de filme, imagens, vídeos, músicas e slides, tendo como objetivo refletir acerca do tema proposto, mostrando diferentes pontos de vista aos/às alunos, com a intenção de ampliar a visão de mundo deles/as, formar opiniões diversificadas e debater ações preconceituosas em relação à figura feminina.

Nas atividades desenvolvidas, concebemos a leitura como um processo de letramentos críticos, que entende o ato de ler não como habilidades mecânicas de decodificação, mas como um processo de construção de sentidos.

Além das atividades de leitura, também foi priorizada em nosso projeto a prática de produção de texto, destacando o gênero diário pessoal. Diário é uma agenda, geralmente de caráter íntimo, onde se fazem anotações que contêm uma narrativa diária de experiências pessoais, organizada pela data de entrada das informações. Um diário pessoal pode incluir experiências de uma pessoa e/ou pensamentos, sentimentos e segredos. Incluímos o gênero diário pessoal em nossas aulas devido à exigência da matriz curricular do estado de Goiás para o 9º ano do ensino fundamental.

Conforme Silvestre (2015, p.64), a escola tem a responsabilidade de oferecer o acesso às LEs/LAs para que os/ aprendizes possam: conhecer participar e dar novos contornos à própria realidade; transitar na diversidade; refletir sobre o mundo em que se vive e agir crítica e criativamente. É pela língua que representamos nossos conhecimentos, estabelecendo relações com o grupo social em que estamos inseridos. Assim, mesmo reconhecendo o valor social da língua, os/as alunos/as apresentam certas dificuldades em expressar os conhecimentos relativos a um assunto.

Sendo assim, as aulas ministradas tiveram como foco principal a interação dos/as alunos/as, envolvendo a escrita, a leitura e a comunicação fazendo com que houvesse interação entre professor aluno e aluno professor, estabelecendo troca de ideias com o foco educativo da língua. Segundo Edmundo (2013, p.48), “o olhar para o ensino da língua está se movendo na busca por metodologias que valorizam o (re)encontro de ideias (múltiplas e locais)”.

A escola onde foi desenvolvido o projeto de estágio é pública, tem o funcionamento regular, oferece a modalidade de ensino fundamental II (de 6º ao 9º ano) nos turnos matutino e vespertino, na cidade de Inhumas – Goiás. Situa-se em bairro periférico e de fácil acesso, há



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

ruas asfaltadas, bem iluminadas e também há várias casas residenciais tem-se como referência a Praça Padre Pelágio. A escola apresenta uma estrutura física pequena para atender 165 alunos no período matutino e 150 alunos no período vespertino.

O público alvo do projeto foram alunos/as na faixa etária entre 13 a 14 anos. A escolha dessa turma se deu porque, durante o período de semirregência, percebemos a dificuldade com a língua inglesa, ou seja, os alunos/as quase não tinham vocabulário/leitura, escrita. Por ser uma turma de 9º ano, prestes a deixar o ensino fundamental e partir para o ensino médio, consideramos importante trabalhar uma temática que leve à reflexão, relacionada à desvalorização da mulher.

Em outras palavras, a escolha da turma a ser trabalhada durante o período de regência se deu a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos a principal delas é a falta de comunicação, de leitura e da dificuldade na escrita em língua inglesa no entanto enfatizamos a questão cultural que existe em torno das mulheres com relação a estereótipos criados pela sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como foi mencionado, a turma escolhida pelo nosso grupo de estágio para a realização da regência foi o 9º ano. Após as observações e a semirregência, utilizamos o Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás para identificarmos o conteúdo e o eixo temático do bimestre que corresponderia à execução do nosso projeto de estágio.

Após termos discutido, optamos por trabalhar o gênero diário pessoal, que era um dos gêneros propostos para o bimestre, logo após decidirmos o tema SHE'S NOT JUST A PRETTY FACE, para a realização da regência.

Em relação à escolha do tema, Edmundo afirma que

muitos trabalhos apontam a necessidade iminente de se repensar os pressupostos que embasam os métodos e práticas mais tradicionais e de se buscar propostas pedagógicas alternativas, considerando o papel da educação escolar na formação dos sujeitos na sociedade globalizada em que estamos inseridos e o papel da língua na formação identitária dos sujeitos. Buscam, assim, fomentar o resgate da função social do ensino de línguas na escola em detrimento à visão mercantilizada que vem sendo construída dessa disciplina e dos educandos nos últimos tempos. (EDMUNDO, 2013, p.46)



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Foi pensando nessa função social do ensino de língua inglesa que escolhemos trabalhar o tema *she's not just a pretty face*, com a intenção de apresentar questões sociais mais amplas por meio das aulas de língua inglesa.

Feita a escolha do tema e do gênero textual/discursivo com base no Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, partimos para o planejamento das aulas, que foi feito de forma colaborativa. Procuramos escolher textos de acordo com a faixa etária dos alunos respeitando a temática, a estruturação linguística e o tamanho. Antunes (2010, p.53) afirma que “em se tratando de materiais escritos, vale recomendar que os textos: sejam adequados, quanto à temática, à estruturação linguística e ao tamanho, à faixa etária dos alunos”.

A primeira aula que trabalhamos foi o tema que foi elucidado a partir da exibição do curta metragem “*Vida Maria*”. Neste momento, os/as alunos/as, instigados pelos professores/as, refletiram sobre o tema proposto. Entendemos que precisamos dar voz aos/as alunos/as, a partir de uma sensibilização e, portanto, que devemos “dar-lhes o conhecimento e habilidades sociais necessários para poderem funcionar na sociedade mais ampla como agentes críticos, mas também educá-los para uma ação transformadora” (GIROUX, 1997:29 apud SIQUEIRA, 2011).

Foi exposto aos/as alunos/as um pequeno vocabulário atrelado à proposta dos/das professores/as. Foi proposto, também, uma produção textual referente a uma situação vivida, em que presenciaram ou sofreram com a desigualdade de gênero. Os recursos utilizados foram projetor, computador e caixa de som para exibição dos vídeos. Subsequentemente, foram passadas aos/às alunos/as cópias com atividades referentes ao tema proposto, partindo da discussão do curta metragem exibido.

Demos início à execução do plano de aula preparado para o segundo encontro, trabalhamos a questão do estupro coletivo ocorrido no primeiro semestre de 2016, em uma comunidade do Rio de Janeiro. Preparamos o nosso projeto ancorado nas teorizações dos letramentos críticos e, com base nos fundamentos da função social do ensino de línguas, buscamos levar para as aulas a questão dos preconceitos e da desvalorização da figura feminina.

Baseados nesse contexto, trabalhamos os conhecimentos prévios dos/as alunos/as com relação ao *Mass Rape* (estupro em massa). Entregamos aos/as alunos/as um texto que falava sobre o assunto e no decorrer da aula evidenciamos o tema através de questões



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

relacionadas ao texto, a fim de levar o/a aluno/a construir sentidos no ato da leitura. De acordo com Edmundo,

a leitura no ensino por LC [Letramento Crítico] contrapõe-se, portanto, à perspectiva da leitura tradicional, cujo objetivo educacional é promover a compreensão do mundo partindo do pressuposto de que haveria uma realidade fora do sujeito, a qual poderia ser alcançada por meio da língua. Nessa postura, a língua é considerada um veículo para o pensamento, que seria produzido exterior e anteriormente a ela. O conhecimento é assim entendido como universal e linear e, nesse raciocínio pode ser mensurável e classificados em termos de formas ‘corretas’ ou ‘erradas’. (EDMUNDO, 2013, p.76, grifos no original)

Dando sequência à aula, apresentamos um vídeo que falava sobre a violência contra as mulheres, e também salientamos a importância de aprender a ler para aprimorar nossos conhecimentos, pois é através da leitura que transformamos relações culturais, sociais e políticas de poder. Todas essas questões foram problematizadas de forma a contribuir com o conhecimento dos alunos, utilizando a língua inglesa. Ainda em Edmundo (2013, p.77), observa-se que “o LC [Letramento Crítico] refere-se às formas de olhar o texto, seja escrito, visual, oral ou hipertexto para questionar e desafiar as atitudes, os valores e as crenças que se lançam mão no processo interpretativo de construção de sentidos.”

Concluímos a aula com um caça-palavras, cujas palavras estavam destacadas no texto sobre o *Mass Rape*. Trabalhar um tema como o estupro não é algo fácil, no entanto, faz-se necessário trabalhar temas sociais, pois a escola também é responsável pela formação do cidadão. Os/as alunos/as se envolveram com o tema e, de certa forma, observamos que contribuimos para a construção de sentidos dos alunos, além do enriquecimento vocabular em língua inglesa.

Na penúltima aula, idealizamos o recurso de um material que foi fundamental para o desenvolvimento da nossa aula. Utilizamos alguns recursos tecnológicos, tais como: projetor, computador, caixa de som, etc. Estes recursos foram de suma importância, pois passamos um vídeo para construirmos um aprendizado mais ilustrativo para melhor entendimento da turma acerca do tema abordado.

Ao iniciarmos nossa aula, fizemos um levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto. Em seguida, passamos um vídeo com a questão do sarcasmo “A culpa é sua [da mulher]” por ser vítima do estupro devido sua maneira de vestir. Propusemos algumas



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

atividades relacionadas ao vídeo e finalizamos a aula com a escrita de um diário pessoal para que os/as alunos/as expressassem sua maneira de pensar acerca do tema trabalhado.

Na última aula, trabalhamos com a música *She's not just a pretty face*, de Shania Twain, que motivou o nome do nosso projeto. A letra da música trabalha com a questão da posição que a mulher pode ocupar na vida social, que ela pode ser/fazer o que quiser. Trabalhamos algumas atividades e também propusemos a produção de um desenho que representasse o papel da mulher na sociedade, quebrando, assim, os estereótipos que criamos a cerca de sua imagem. Ao finalizarmos o projeto, passamos um vídeo de uma campanha política (desigualdade na política) que também relacionada à temática abordada.

Além do projeto mencionado, para cumprimento do estágio, participamos de um projeto coletivo e interdisciplinar, elaborado e executado por todos/as os/as alunos/as do 3º ano de Letras, sob coordenação das professoras de estágio supervisionado de língua inglesa e de língua portuguesa, cujo tema é “Conheça o Cerrado/*Get to know the Cerrado*”. O projeto foi executado em parceria com os/as professores/as da escola-campo do estágio. A preparação e execução das aulas voltadas ao projeto Cerrado culminaram em mais uma experiência ímpar de contado imediato com os/as alunos/as. Ao lançar mão desse momento, em parceria com todos do grupo, tivemos nosso desenvolvimento profissional e pessoal fomentados. Ora, mediar conhecimento é, efetivamente, o caminho mais curto para o aprimoramento do ensino colaborativo, primeiramente, pela importância da abordagem do tema, bem como, a culminância do trabalho com aspectos linguísticos da língua inglesa. A inter e a transdisciplinaridade desse projeto foram algo muito marcante também. Pudemos observar o quanto essas práticas são importantes e que é possível executá-las, que deve haver dialogia entre as diferentes disciplinas e que o ensino deve ultrapassar os muros da escola. Essa relação dialógica é fundamental para levarmos os/as alunos/as à reflexão sobre diferentes temas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do nosso estágio foi levar para os/as alunos/as a discussão sobre o combate à desvalorização da mulher, identificar os diferentes tipos de preconceitos e os efeitos causados por eles através de leituras, de slides, de vídeos e de música.

Os procedimentos e recursos didáticos variados que usamos para ministrar essas aulas, tais como Datashow, para uma aula mais dinâmica, música e recursos audiovisuais para



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

chamar atenção dos/das alunos/as acerca do conteúdo ministrado, foi um material bastante rico que funcionou como suporte para que obtivéssemos êxito em nosso estágio.

O Estágio Supervisionado foi, para nós, uma atividade em que tivemos contato imediato com a prática, foi um período em que analisamos a realidade escolar, ou seja, um processo em que foi desenvolvido na escola campo com planejamentos, avaliações e oficinas.

Pimenta e Lima (2012, p. 115) caracterizam o estágio

mais como uma interação do que como simples intervenção, abrindo-se a possibilidade de uma ação entre a Universidade e a escola, na qual professores-alunos e professor de estágio também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente. Também pode-se considerar a importância da participação dos professores das escolas que recebem os estagiários nesse processo formativo, no qual esses assumem também a função de “supervisores” (ou orientadores) do estágio. O que aponta para a necessidade de rever o estatuto dos professores das escolas nos projetos de estágio.

O nosso trabalho ao longo do período de regência teve, como principais objetivos, a abordagem do tema proposto, que foi elucidado por meio de vídeos, música e a sensibilização dos/das alunos/as, partindo do conceito de diário pessoal, levando-os assim, a relatar suas experiências pessoais em relação à reflexão da problemática trabalhada em sala de aula.

No decorrer da regência, nosso ponto de partida foi a interação dos/das alunos/as fazendo com que eles apontassem conhecimentos prévios sobre a temática proposta, apresentassem suas dúvidas e seus questionamentos. Para Edmundo (2013, p.64), “não se pode perder de vista que o objetivo do ensino comunicativo é a interação entre os alunos, ao passo que no LC o objetivo é a construção de sentido de língua”. Com base nesse ponto de partida, notamos que os discentes já haviam conhecimento prévio sobre a temática que iríamos trabalhar. Desse ponto em diante, tivemos a chance de aprofundar mais o conteúdo proposto.

A partir dessa finalidade, levamos para os alunos/as a importância de respeitar as pessoas independentemente de ser mulher, da religião, da cultura entre outros. As aulas ministradas tinham como foco principal a integração dos/das alunos/as fazendo com que os mesmos trocassem ideias e vivências acerca da temática proposta.

Com fins avaliativos, aplicamos um questionário aos/às alunos/as em que nele pretendíamos analisar o resultado de nossas aulas no decorrer do projeto, os quais foram convidados a pensar, retomando a lembrança de nossas aulas. Para responder às questões,



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

argumentaram de acordo com aquilo que lhes chamou a atenção e alternativas que melhor expressaram as razões pelas quais eles/elas gostaram ou não das aulas ministradas pelas/pelos estagiários/as.

O questionário continha 6 perguntas: na primeira, os/as alunos/as teriam que responder quais das aulas eles/elas mais gostaram e o que aprenderam a partir da aula ministrada. Já a segunda, o que provocou neles/nelas durante as aulas, a terceira pergunta questionava o que o tema *she's not just a pretty face* havia provocado neles/nelas. A quarta questão era voltada à postura da mulher na sociedade, e o que o projeto provocou na vida de cada um deles/delas. Na penúltima questão, pedimos para eles/elas pontuarem o que poderia melhorar nas aulas e o que os/as professores/as-estagiários/as poderiam fazer para melhorá-las e, na última questão, pedimos para eles/elas avaliarem o tema, metodologia, o desempenho das professoras e do professor e as participações nas aulas.

Questionar a opinião de alguém sobre nossa ação é, em suma, o caminho ideal para que possamos aprimorar nossas atitudes, ou, até mesmo, deixar de agir de determinadas maneiras. O questionário avaliativo aplicado para os alunos do 9º ano veio nos mostrar, de forma significativa, a importância dessa avaliação. A partir dessas respostas, pudemos observar que os/as alunos/as gostaram das aulas ministradas pelos/as estagiários/as. Seguem algumas dessas respostas:

“Na minha opinião não precisa melhorar em nada.” (Bianca, aluna do 9º ano)

“Eu acho que foi bom, os professores devem manter o jeito de dar a aula”.
(Ana Beatriz aluna do 9º ano)

“Acho que a forma que as aulas foram articuladas, está ótima desse jeito
(Matheus, aluno do 9º ano).

“Eu gostei muito das aulas por que estava muito interessantes” (Melissa,
aluna do 9º ano).

Depreendemos também que ensinar inglês vai muito além dos aspectos linguísticos da língua, que a heterogeneidade dos/das alunos/as é algo que deve ser levado em conta quanto ao planejamento de toda e qualquer aula. É preciso dar voz e autonomia a eles/elas, para que o/a educador/a possa, assim, mediar o conhecimento e, portanto, fazer da aula não a sua aula, mas a aula dos/as alunos/as e para os/as alunos/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I foi uma atividade teórico-prática que proporcionou uma construção pessoal e interpessoal entre nós estagiárias/os, nos dando oportunidade de aprimorarmos nossos conhecimentos a partir da observação e prática adquirida em sala de aula.

Pimenta e Lima (2012) propõem que o estágio “em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir caminhos na educação de modo a favorecer melhores resultados”.

A disciplina Estágio Supervisionado nos possibilitou a oportunidade de fazermos uma comparação entre as experiências vivenciadas em sala de aula e as teorias estudadas, ou seja, foi uma chance que tivemos de vivenciar e perceber que teoria e prática devem caminhar juntas.

Além disso, consideramos que foi um rico momento de construção pessoal-profissional, reflexão do ato pedagógico e troca de saberes no meio escolar, por meio de observação e prática em sala de aula. De acordo com Lima e Pimenta (2012), o estágio é um momento que possibilita uma atividade teórica, que nos permite conhecer e nos aproximar da realidade.

Estes momentos nos propuseram uma reflexão bastante ampla a respeito da prática em sala de aula. Percebemos que a teoria e a prática são indispensáveis para a formação acadêmico-profissional, fazendo-nos, assim, refletir acerca da nossa formação enquanto futuros/as profissionais da educação básica.

Pimenta e Lima (2012, p. 46) apontam, ainda, a importância do estágio como fonte de pesquisa. Para as autoras,

a pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permeiam a aplicação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam por outro, e especial, se traduz na possibilidade os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA; LIMA, 2012 p.46).

Ao iniciar o estágio supervisionado de língua inglesa I do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Inhumas, nós, acadêmicos/as, tivemos a oportunidade de ir para a sala de aula e colocar em prática aquilo que antes era apenas teorizado. Essa experiência nos proporcionou uma reflexão sobre a ação do professor. Foi



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

neste período que percebemos a necessidade de sempre buscar novas metodologias e ferramentas para facilitar a mediação do saber.

Estar em contato com a escola-campo foi um momento crucial para observarmos que o/a professor/a deve rever suas práticas pedagógicas de forma contínua, que isso é de suma importância para entender que os/as alunos/as devem sempre ser autores da construção dos seus próprios conhecimentos, pois são todos sujeitos cognoscentes⁷. Esse contato imediato com os/as alunos/as fomentou nossa carreira acadêmica, profissional e pessoal. Observar e reger as aulas foi crucial para compreendermos melhor que o papel do/da aluno/a dentro do contexto é de suma importância; que a formação do professor ultrapassa os limites da sala de aula, pois, além de ser um/a educador/a, é preciso ser amigo/a do/a aluno/a, saber lidar com as dificuldades apresentadas por cada um/a deles/a.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo. Parábola, 2010. (Série Estratégias de ensino; 21).
- ANTUNES, Irandé. Questões envolvidas na análise de textos. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 45 - 64.
- EDMUNDO, Eliana S. G. O ENSINO DE LI NA EDUCAÇÃO BÁSICA: VISÕES CONTEMPORANEAS. **Letramento Crítico no ensino de inglês na escola pública: planos e práticas nas tramas da pesquisa**. Campinas, SP. Pontes, 2013 p. 43 – 77.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012- (Coleção docência em formação-Série saberes pedagógicos).
- SILVESTRE, V. P. V. Ensinar e aprender língua estrangeira/ adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, p. 61-84, 2015

⁷ O sujeito cognoscente é um termo chave na história da teoria do conhecimento, pois sem o sujeito agente não existe conhecimento por si só. Todo objeto cognoscitivo é aprendido pelo intelecto humano. Desta forma, o objeto tem sua razão de ser do ponto de vista intelectual e em relação ao sujeito. Um sujeito cognoscente é aquele que tem a capacidade intelectual de poder interpretar determinada realidade. A partir deste ponto de vista, o ser humano tem o dom da inteligência que permite um raciocínio e uma reflexão através da interpretação mental da realidade.

Artigo disponível em: <http://conceito.de/cognoscente>



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

SIQUEIRA, D. S. P. O ensino de inglês na escola pública: do professor postivo ao professor mudo, chegando ao professor crítico-reflexivo. In: LIMA, D. C. de. (Org.). *Ensinar inglês em escolas públicas não funciona? uma questão, múltiplos olhares.* São Paulo: Parábola, 2011, p.93-110.